

## MEMÓRIA SONORA DO AGRESTE: As paisagens sonoras do São João de Caruaru<sup>1</sup>

Eduardo Severino da SILVA<sup>2</sup>

Sheila Borges de OLIVEIRA<sup>3</sup>

Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, PE

### RESUMO

Este trabalho apresenta os resultados iniciais do projeto de iniciação científica (PIBIC/CNPq/UFPE) Memória Sonora do Agreste, que mapeia as paisagens sonoras do São João de Caruaru (2023/2024), do Agreste pernambucano. Buscamos compreender as memórias individuais e coletivas dos participantes da festa, além das características culturais dessa celebração regional. A pesquisa se baseia nos conceitos de memória, de Pollak (1989) e Halbwachs (1990), identidade e cultura popular, de Canclini (1983), rádio expandido, de Kischinhevsky (2016). Metodologicamente, temos como suporte o quadro de coleta do projeto Memórias Sonoras, segundo Oliveira, Lopez e Meireles (2023).

**PALAVRAS-CHAVE:** Memória; Cultura popular; São João de Caruaru; Paisagem sonora; Mídias sonoras

### INTRODUÇÃO

A captura e análise de paisagens sonoras desempenham um papel crucial na preservação e compreensão das tradições culturais de nossa sociedade. Segundo Pollak (1989), a formação de uma memória coletiva é fundamental para definir a identidade de um grupo social, fortalecendo o senso de pertencimento e delineando suas fronteiras socioculturais. O som, por sua vez, é uma peça-chave nesse processo, pois através das diversas sonoridades captadas é possível acessar uma ampla gama de linguagens e expressões que caracterizam as culturas. Este projeto de pesquisa faz parte de um projeto nacional, intitulado Memória Sonora, que mobiliza professores e estudantes de oito universidades públicas do país. Também integra o projeto Inventário do Rádio na Região Agreste de Pernambuco: memória, atualidade e perspectiva.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Estudos de/em Comunicação, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 8 a 10 de maio de 2024.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Comunicação Social do NDC/CAA/UFPE, email: [eduardo.severinos@ufpe.br](mailto:eduardo.severinos@ufpe.br)

<sup>3</sup> Professora do Curso de Comunicação Social do NDC/CAA/UFPE, email: [sheila.boliveira@ufpe.br](mailto:sheila.boliveira@ufpe.br)

É essa riqueza de manifestações sonoras que possibilita uma variedade de interpretações, incluindo a preservação da cultura e identidade de uma comunidade ou evento específico, indo além dos registros visuais e textuais tradicionais. No caso do São João de Caruaru, uma festividade emblemática no Agreste pernambucano, a coleta e análise das paisagens sonoras não apenas contribuem para compreender a dinâmica do evento ao longo do tempo e suas influências musicais, mas também para detectar mudanças nas práticas culturais e preservar sua autenticidade.

Essa festa, de grande relevância cultural e histórica para o Nordeste do Brasil, teve sua retomada em 2023 após a pandemia da Covid-19, que paralisou as atividades entre março de 2020 e maio de 2023, segundo diretrizes da Organização Mundial da Saúde (OMS). Durante o mês de junho, Caruaru se transforma em um verdadeiro caldeirão cultural, onde música, dança, gastronomia e manifestações folclóricas se entrelaçam, criando uma atmosfera singular. Para isso, tomou-se como base conceitos fundamentais, como os de memória de Pollak (1989) e Halbwachs (1990), cultura popular de Canclini (1983), paisagem sonora de Schafer (2001) e rádio expandido de Kischinevsky (2016).

## **METODOLOGIA**

Na primeira fase da investigação, iremos fazer um levantamento bibliográfico, que, segundo Galvão (2010), trata-se do estudo da informação para fins técnico-científicos. Nesse sentido, busca-se selecionar e analisar trabalhos vinculados aos conceitos de memória coletiva e individual, desenvolvidos por Halbwachs (1990), e paisagem sonora, abordado por Schafer (2001), no campo das mídias sonoras. Depois, será aplicada a metodologia prática para captação dos sons do São João de Caruaru. Tais dados devem ser preenchidos na Ficha de Captação, desenvolvida pelo projeto de cunho nacional Memórias sonoras, do laboratório de Inovação em Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Metodologicamente, temos como suporte o quadro de coleta do projeto Memórias Sonoras, segundo Oliveira, Lopez e Meireles (2023).

A implementação da ficha de captação é importante para a execução do projeto, pois há uma metodologia de registro já que a atual pesquisa faz parte de uma investigação maior de abrangência nacional em função da rede de pesquisadores formada para a implementação do banco de memória sonora. Isso porque, além de elencar os áudios captados, ajudará na construção do mapeamento e da noção geográfica dos sons coletados

pelos investigadores engajados no projeto do qual o graduando desta pesquisa faz parte.

A partir daí, será iniciada a produção em andamento, que consistirá na gravação dos materiais para montar o banco sonoro. Nesta etapa, para além dos sons, também serão feitas entrevistas, segundo Campiolo (2010). O modelo de entrevista escolhido para a realização desta pesquisa será aberto, pois “os entrevistadores sugerem temas sobre os quais a fonte fala com poucas interrupções, apenas aquelas necessárias para tornar o diálogo não apenas agradável, mas também produtivo” (Campiolo, 2010, p. 11). Na etapa de pós-produção, o material de áudio coletado será catalogado seguindo o padrão do projeto nacional, juntamente com informações e registros fotográficos que irão compor a catalogação. Por fim, vamos ancorar o material coletado em um Website do projeto para a veiculação e divulgação do banco sonoro.

Para a organização dos áudios captados, realizaremos uma apuração sobre informações pertinentes ligadas a cada som registrado, além de uma imagem de autoria do autor do trabalho que realizará a coleta. Essa apuração deve trazer informações sobre as técnicas e equipamentos utilizados no processo de captação sonora. Por fim, para auxiliar nesta etapa de construção do produto, serão adotadas as etapas de produção de Prado (2006) e Kaplun (2017), que consistem nas divisões entre produção executiva, pré-produção, produção em andamento e pós-produção.

Na produção executiva, como o próprio nome já diz, serão pensadas maneiras de executar a proposta de produção e viabilizar a construção do banco sonoro. Já na pré-produção, será organizado o passo a passo para execução do produto, como mapeamento dos locais de captação, recursos que serão utilizados e o cronograma de captação. A etapa de produção em si envolve as estratégias de coleta e captação dos sons, obedecendo os critérios acima. Já na etapa de pós-produção, será aplicada a veiculação e divulgação do produto resultante das coletas e dos resultados obtidos com a pesquisa.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Inicialmente, para conseguir construir um acervo memorial do sonoro que contribua para a preservação histórica de uma determinada cultura ou manifestação é preciso compreender do que se trata o termo ‘memória’. De acordo com Pollak (1989), a memória vai reforçar o sentimento de pertencimento, pois a memória é “essa operação coletiva dos acontecimentos e das interpretações do passado que se quer salvaguardar, se integra,

como vimos, em tentativas mais ou menos conscientes de definir e de reforçar sentimentos de pertencimento” (POLLAK, 1989, p. 10).

Nesse sentido, para a pesquisa em questão, haverá um recorte de tempo e espaço para realizar tal construção de forma delimitada e específica, com o objetivo de justificar e respeitar a importância da memória que se busca preservar. O que vai exigir um trabalho que chamamos de enquadramento de memória, uma vez que a realização do “trabalho de enquadramento de uma memória de grupo tem limites, pois ela não pode ser construída arbitrariamente. Esse trabalho deve satisfazer a certas exigências de justificação” (Boltanski *apud* Pollak, 1989, p. 10).

Dentro dessa perspectiva teórica, temos, também, que ressaltar as considerações de Gondar (2008), uma vez que a memória pode comportar diversos sentidos. “Esta polissemia aparece também em noções correlatas, fazendo com que as concepções de memória individual e memória coletiva apresentem variações em diferentes saberes” (GONDAR, 2008, p. 1). Por isso, é importante entender como a percepção das pessoas envolvidas nesse contexto, em nosso caso na festa de rua e popular do São João de Caruaru, é construída e se comporta mediante a exposição das sonoridades proporcionadas pelo evento, que é campo desta pesquisa, montada e revisitada no imaginário individual e coletivo a partir dessa imersão.

Para Halbwachs (1990), as imagens que formamos do espaço no qual estamos inseridos é muito importante para a construção de uma memória coletiva. Desse modo, para poder entender e estabelecer essa relação entre os indivíduos e o espaço é importante destacar o contexto histórico do São João de Caruaru, que de acordo com Lima, Lopes e Silva (2017), teve início em 1972, na Rua São Roque, em um bairro central da cidade. Em 1994, devido à popularidade que a festa ganhou nos últimos anos, ganhou-se um novo espaço, o Pátio de Eventos Luiz Gonzaga, complexo que abriga a festa até o momento em que esta pesquisa foi feita.

Dessa forma, chama-se atenção, não apenas para a necessidade de realizar estes registros sonoros com o intuito de preservar a cultura e a identidade dessa manifestação pela sua riqueza histórica, mas, também, como forma de contribuir para entender as transformações que estão ocorrendo com a festa ao longo dos anos. Isso porque a festa atual passou por diversas transformações e inovações culturais, materiais e midiáticas.

Nesse sentido, portanto, é válido trazer a perspectiva de Canclini (1983), que

defende que a cultura popular não assume um papel homogêneo, mas híbrido. Esse hibridismo proporcionado pela modernidade permite que não haja uma separação entre o culto, o popular e a cultura de massa, mas um entrelaço, fazendo com que as tradições populares se reorganizem e se integrem as transformações da sociedade, podendo prosperar e manter sua essência por meio desse hibridismo.

Considerando todos esses aspectos, também é interessante trazer à tona os conceitos relativos às mídias sonoras, dado que o produto decorrente dessa pesquisa será veiculado como um produto midiático. Sendo assim, para entender melhor sobre essa veiculação e a relação com as mídias sonoras, é importante trazer os conceitos de rádio expandido de Kischinevsky (2016). Nele, o rádio vai para além das ondas *hertzianas*, chegando à internet e às mídias sociais. Nessa perspectiva, o produto resultante dessa pesquisa, seguindo a conceituação de rádio expandido, tem a possibilidade de ser utilizado não só nos meios sonoros tradicionais, como o rádio analógico, mas também nos meios digitais, como sites, redes sociais digitais e bibliotecas de áudio online.

## CONCLUSÕES

A pesquisa, aqui esplanada, ainda está em andamento, porém já foram coletados alguns materiais preliminares referentes ao São João de 2023, seguindo os critérios metodológicos explicitados. Desse modo, nesse primeiro momento foram coletadas paisagens sonoras dos seguintes polos: Alto do Moura, Pátio de eventos, Estação ferroviária, Fogueira de Xangô e Feira de Caruaru. Foi identificado que cada polo possui sons característicos, mas também ambiências sonoras semelhantes em alguns momentos. Foi possível perceber, também, que a captação desses elementos acústicos se mostrou um pouco comprometida, devido à poluição sonora em função do ambiente urbano.

A metodologia adotada, que incluiu a realização de um levantamento bibliográfico, a aplicação de uma ficha de captação de sons e a produção de entrevistas, permitiu uma abordagem qualitativa e aprofundada do fenômeno estudado. A análise preliminar dos resultados revelou a complexidade e a diversidade do São João de Caruaru, bem como a importância de preservar essa manifestação cultural e acompanhar suas transformações. Por fim, a criação do banco sonoro contribuiu para a preservação da memória cultural da cidade e para o fortalecimento da identidade dos caruaruenses.

Espera-se que esse material possa ser utilizado por pesquisadores, estudantes e interessados em geral para conhecer e valorizar a cultura popular do São João de Caruaru.

## REFERÊNCIAS

- CAMPIOLO, Francinelli Cristina. **Perfil jornalístico e o resgate das singularidades: um olhar às pessoas comuns**. XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Disponível em: < <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/R5-1166-1.pdf> >
- CANCLINI, Néstor García; COELHO, Cláudio Novaes Pinto. **As culturas populares no capitalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa. **O levantamento bibliográfico e pesquisa científica. Fundamentos de epidemiologia**. 2ed. A, v. 398, p. 1-377, 2010.
- GONDAR, Jô. **Memória individual, memória coletiva, memória social**. Revista Morpheus-Estudos Interdisciplinares em Memória Social, v. 7, n. 13, 2008.
- HALBWACHS, Maurice. **Espacio y memoria colectiva**. Estudios sobre las culturas contemporáneas, v. 3, n. 9, p. 11-40, 1990.
- KAPLUN, Mario. **Produção de programas de rádio: do roteiro à direção**. Tradução Eduardo Meditsch e Juliana Gobbi Betti. Florianópolis: Insular, 2017.
- KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Rádio e mídias sociais: mediações e interações radiofônicas em plataformas digitais de comunicação**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2016.
- OLIVEIRA, Sheila Borges de; LOPEZ, Débora Cristina; MEIRELES, Norma. **Memórias sonoras: deslocamentos da vida cotidiana em Minas Gerais, Paraíba e Pernambuco**. Revista Novos Olhares, v. 12, n.2, p. 77-89, 2023.
- POLLAK, Michael. **Memória, esquecimento, silêncio**. Revista estudos históricos, v. 2, n. 3, p. 3-15, 1989.
- PRADO, Magaly. **Produção de Rádio: um manual prático**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
- SCHAFER, R. Murray. **A afinação do Mundo**. São Paulo: Editora UNESP, 2001.
- SILVA, Juliana; LOPES, John; LIMA, Marcia. Folkmarketing e a Disputa pelo Maior São João do Brasil. Recife - PE. Maio de 2017. Disponível em: <<http://anaisfolkcom.redefolkcom.org/index.php/folkcom/article/view/50/49>>.